

O insucesso escolar: fatores associados à reprovações nos exames finais da 10ª classe nas escolas da Vila Municipal de Mandlakazi no ano letivo de 2021

Ananias Orlando Siteo *

ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0006-3296-9133>

RESUMO

Este estudo visa compreender os principais fatores que contribuíram para o alto índice de reprovações nos exames finais da 10ª classe nas escolas secundárias da vila municipal de Mandlakazi (ESVMM) no ano letivo de 2021. O estudo foi realizado nas Escolas Secundárias Samora Machel e de Manjacaze. Privilegiou-se a abordagem qualitativa, tendo sido feita a recolha de informações através da entrevista semi-estruturada dirigida aos alunos reprovados aos exames da 10ª classe no ano letivo 2021, aos professores que leccionaram a 10ª classe no mesmo ano letivo e aos gestores pedagógicos do 1º ciclo. Com base nos resultados da pesquisa concluiu-se que os fatores que contribuíram para o alto índice de reprovações nos exames finais da 10ª classe nas ESVMM de Mandlakazi no ano letivo de 2021 são de natureza individual, relacionados à fraca dedicação dos alunos; de origem institucional relacionados à fraca capacitação e ou indução docente para responder às mudanças impostas pela pandemia da COVID-19, a aplicação de práticas tradicionais de avaliação, o fraco envolvimento dos alunos no processo de exames e a fraca divulgação da legislação que regula o processo de avaliação de aprendizagem no Sistema Nacional de Educação (SNE), incluindo o processo de exames; os fatores familiares, relacionados à situação de renda familiar de alguns pais e ou encarregados de educação, que lhes impossibilitou a adquirir o material de apoio à aprendizagem dos seus educandos.

PALAVRAS – CHAVE

Aprendizagem; Avaliação; Exames; Insucesso.

School failure: factors associated with failure in grade 10 final exams in schools in the municipal town of Mandlakazi in the 2021 academic year

ABSTRACT

This study aims to understand the main factors that contributed to the high failure rate in the 10th class final exams in secondary schools in the municipal town of Mandlakazi (ESVMM) in the 2021 academic year. The study was carried out in Samora Machel and Manjacaze Secondary Schools. The qualitative approach was privileged, with information being collected through semi-structured interviews aimed at students who failed the 10th grade exams in the 2021 academic year, teachers who taught 10th grade in the same academic year and the pedagogical managers of the 1st cycle. Based on the results of the research, it was concluded that the factors that contributed to the high rate of failures in the 10th class final exams at the ESVMM in Mandlakazi in the 2021 academic year are of an individual nature, related to the weak dedication of the students; of institutional origin related to weak training and/or teacher induction to respond to the changes imposed by the COVID-19 pandemic, the application of traditional assessment practices, the weak involvement of students in the exam process and the weak dissemination of legislation that regulates the process learning assessment in the National Education System (SNE), including the exam process; family

* Licenciado em Ensino Básico com Habilitação em Administração e Gestão de Educação, pela Universidade Pedagógica de Moçambique; pós-graduado em Psicopedagogia do Ensino Superior pelo Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini e Mestre em Ciências de Educação. Funcionário no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Mandlakazi, afecto na Escola Primária de Chiguvitane. E-mail: asitoito@gmail.com

factors, related to the family income situation of some parents and/or guardians, which made it impossible for them to acquire material to support their students' learning.

KEYWORDS

Learning; Assessment; Exams; Failure.

Ku tsandzeka ka xikolo: swilo leswi fambelanaka na ku tsandzeka eka swikambelo swa makumu swa giredi ya 10 eswikolweni edoropeni ra masipala ra Mandlakazi eka lembe ra tidyondzo ra 2021

NKOMBISO

Dyondzo leyi yi kongomisa ku twisisa swilo leswikulu leswi hoxeke xandla eka mpimo wa le henhla wa ku tsandzeka eka swikambelo swa makumu swa tlilasi ya vukhume eswikolweni swa le henhla edorobeni ra masipala ra Mandlakazi (ESVMM) eka lembe ra dyondzo ra 2021. Dyondzo leyi yi endliwile eSamora Machel na le Sekondari ya Manjacaze Swikolo. Endlelo ra xiyimo a ri ri na nkateko, laha mahungu ya hlengeletaweke hi ku tirhisa mimbulavurisano leyi nga hlelekangiki ngopfu leyi kongomisiweke eka swichudeni leswi tsandzekeke eka swikambelo swa giredi ya vukhume eka lembe ra dyondzo ra 2021, vadyondzisi lava dyondziseke giredi ya vukhume eka lembe rin'we ra dyondzo na vafambisi va dyondzo va xiyenge xo sungula. Hi ku ya hi mimbuyelo ya ndzavisiso, ku gimetiwiwe leswaku swilo leswi hoxeke xandla eka mpimo wa le henhla wa ku tsandzeka eka swikambelo swa makumu swa tlilasi ya vukhume eka SVM eMandlakazi eka lembe ra dyondzo ra 2021 i swa muxaka wa munhu hi xiyexe, leswi fambelanaka na ku tinyiketela loku tsaneke ka swichudeni ; ya masungulo ya nhlango lama fambelanaka na ndzetelo wo tsana na/kumbe ku nghenisiwa ka vadyondzisi ku hlamula eka ku cinca loku vekiweke hi ntungu wa COVID-19, ku tirhisiwa ka maendlelo ya ndhavuko yo kambela, ku nghenelela loku tsaneke ka swichudeni eka phurosese ya swikambelo na ku hangalasiwa loku tsaneke ka milawu leyi lawulaka ku kamberwa ka dyondzo ya phurosese eka Sisiteme ya Dyondzo ya Rixaka (SNE), ku katsa na phurosese ya swikambelo; swilo swa ndyangu, leswi fambelanaka na xiyimo xa muholo wa ndyangu wa vatswari van'wana na/kumbe vahlayisi, leswi endleke leswaku swi nga koteki eka vona ku kuma switirhisiwa swo seketela dyondzo ya swichudeni swa vona.

MARITO YA NKOKA

Ku dyondza; Ku hlela; Swikambelo; Hluleka.

Introdução

A educação tem como objectivo principal proporcionar a formação integral do indivíduo. De acordo com MINED (2008) a educação é um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. Trata-se de um processo dinâmico que busca, continuamente, as melhores estratégias para responder aos novos desafios que a continuidade transformação e desenvolvimento que a sociedade impõem. A educação é um processo de formação do cidadão para poder enfrentar as situações reais da vida. É nesse âmbito, que um dos objetivos do Currículo do Ensino Secundário Geral em Moçambique, é proporcionar ao jovem um conjunto de competências (conhecimentos, habilidades e valores) para enfrentar com sucesso exigências complexas ou a realização de tarefas, na vida quotidiana (INDE, 2007). O mesmo documento refere que as competências

necessárias para a vida estão relacionadas ao conjunto de recursos, isto é, saberes, capacidades, comportamentos e informações que permitem ao indivíduo tomar decisões informadas, resolver problemas, pensar crítica e criativamente, relacionar-se com os outros e manifestar atitudes responsáveis para com a sua saúde e da sua comunidade.

Na óptica de Leite e Fernandes (2011) proporcionar competências, significa criar condições de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver a capacidade para agir inteligentemente nas situações reais. Para medir essas competências, de acordo com MINEDH (2021) o Sistema Educativo Moçambicano usa três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa, sendo que as duas primeiras realizam-se ao longo da aprendizagem e a somativa no final do ciclo em forma de exame, com vista a recolher dos alunos, informações sobre o nível de desenvolvimento das competências exigidas dentro do mesmo. O aluno transita da 8^a até 10^a classe com base nos resultados dos instrumentos de avaliações elaborados pelos professores na escola ou ao nível da Zona de Influência Pedagógica (ZIP) ou provincial que são administrados e geridos internamente pelos professores das disciplinas ou classes. Para concluir o ciclo, o aluno deve enfrentar o exame nacional, onde deverá provar ter desenvolvido as competências exigidas.

De acordo com o relatório dos exames finais do ano letivo 2021, foram examinados na 10^a classe 988 alunos nas três escolas secundárias existentes na vila municipal de Mandlakazi (VMM), nomeadamente: Escola Secundária de Manjacaze, Escola Secundária Samora Machel e Escola Secundária Fernando Matavele. Deste universo, apenas 51 estiveram na situação positiva, correspondente a 5.2% de aprovação. Esta situação despertou o interesse em realizar o presente estudo intitulado “*O insucesso escolar: factores associados à reprovações nos exames finais da 10^a classe nas escolas da vila municipal de Mandlakazi no ano letivo de 2021*”, objectivando compreender os principais factores associados ao alto índice de reprovações nos exames finais da 10^a classe no ano letivo de 2021 nas ESVMM.

Em termos específicos, o estudo (i) identifica os principais factores associados ao alto índice de reprovações nos exames finais da 10^a classe no ano letivo de 2021 nas ESVMM; (ii) descreve as formas de envolvimento dos alunos e professores na preparação dos exames finais nas ESVMM; (iii) afere o domínio dos documentos que regulam o processo dos exames no Sistema Nacional de Educação pelos alunos, professores e gestores pedagógicos nas ESVMM e, por fim; (iv) propõe estratégias de solução para a redução do índice de reprovações nos exames finais.

O estudo procurou responder as seguintes questões de pesquisa: (i) quais são os factores que concorreram para o alto índice de reprovações nos exames finais da 10ª classe nas ESVMM, no ano letivo de 2021? (ii) de que forma os alunos e os professores são envolvidos na preparação dos exames finais nas ESVMM? (iii) Quais são os documentos que regulam o processo de exames no Sistema Educacional Moçambicano? (iv) Que estratégias podem ser adoptadas para a redução de índice de reprovações nos exames finais da 10ª classe nas escolas da vila municipal de Mandlakazi? Este artigo está estruturado em 4 (quatro) partes: a primeira é referente à introdução, a segunda relacionada à revisão da literatura, seguida pela metodologia; e, por fim as conclusões.

1. Insucesso escolar

Na óptica de Silva (2011), o insucesso no campo educacional significa mau resultado num exame ou reprovações sucessivas, levando por consequentemente ao afastamento do ensino. Na visão do autor, o insucesso escolar está relacionado ao não alcance dos resultados positivos pelos alunos o que resulta em reprovações e desistências escolares.

Por sua vez, Cortesão e Torres (1990) defendem que para além de reprovações ou abandono escolar o insucesso escolar consiste também na incapacidade de o aluno movimentar os conhecimentos adquiridos durante a sua formação na prática, isto é, não consegue os aplicar num contexto real. A visão de Cortesão e Torres corrobora com a de Comenius (1592-1670) que a boa aula é aquela em que o aluno constrói saberes sólidos, seguros e aplicáveis, todo o conhecimento que o aluno constrói durante a sua formação deve o possuir durante toda a sua vida e deve ser capaz de aplicar num contexto real. Macamo (2015) defende que:

O insucesso é caracterizado pelo baixo rendimento escolar dos alunos que, por razões de vária ordem, não alcançaram resultados satisfatórios e não atingiram os objectivos desejados ou não alcançaram as competências esperadas num determinado período de tempo. Contudo, é necessário compreender que estes índices variam de acordo com as situações circunstanciais, pois competências iguais podem ser avaliadas de formas diferente de um estabelecimento de ensino para outro, em função das metodologias adoptadas. (Macamo, 2015, p. 6).

Branco (2012) tem visão diferente dos autores anteriormente citados em relação ao IE, na sua óptica, o IE não está apenas relacionado à reprovações, desistências, ou o não desenvolvimento de competências exigidas, mas sim, consiste também no não alcance

das expectativas. Portanto, mesmo num aluno aprovado pode haver o registo do IE, pois, significa também, o rendimento abaixo das suas expectativas. Por exemplo, um aluno que pretendia concluir um determinado nível com média aritmética 15 valores e consegue apenas 11 valores, pode se afirmar que houve o insucesso escolar.

Com base nas definições apresentadas pelos autores sobre o insucesso escolar, depreende-se que é um conceito polissémico sendo essa a razão de não ter uma definição consensual entre os vários autores. Contudo, quase todos, com exceção de Branco (2012), convergem na percepção de que este fenômeno caracteriza-se pelo fraco rendimento escolar, que por razões de vária ordem os alunos não conseguem atingir os objetivos de aprendizagem destinados à sua idade e num determinado período de tempo.

Portanto, para efeitos deste estudo o insucesso escolar consiste no não desenvolvimento das competências necessárias pelos alunos numa determinada disciplina, classe ou curso, resultando no elevado índice de reprovações, baixo rendimento escolar e o abandono escolar ou na incapacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação no contexto real.

1.1.Fatores do insucesso escolar

Fonseca (2008) defende que o insucesso escolar pode advir de vários fatores, dentre eles: as características individuais dos alunos, que abrangem os processos psicológicos; fatores sociais, que englobam todos os aspectos do meio circundante do aluno e fatores institucionais, ligados ao ambiente escolar.

a)Fatores individuais

Macamo (2015) aponta a motivação, a inteligência e o esforço do aluno como fatores indispensáveis para um bom desempenho pedagógico. Martins (2017) afirma que vários fatores individuais podem contribuir para o IE. A autora adverte que nem sempre o IE é originado pela falta de interesse e a motivação por parte dos alunos, muitas vezes, podem sofrer de alguma disfunção cognitiva, sensorial ou motora, o que provoca as dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Fonseca (2008) dificuldade de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogéneo de desordens, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Nesta ordem de ideia, a dificuldade de aprendizagem relaciona-se com a não compreensão das atividades propostas pelo professor por parte do aluno, mesmo que este utilize diversas metodologias de ensino. Esta dificuldade de

aprendizagem pode advir de vários factores que nem sempre são detectadas passando despercebidas pela escola e também pela família, contribuindo para a desistência dos alunos, pois ficam desestimulados por não conseguirem desenvolver as competências exigidas e sentem-se fracassados ao não estar ao mesmo ritmo dos colegas da turma e assim, decepcionam-se com o ambiente escolar desistindo deste.

b) Factores familiares

De acordo com Ferreira e Barrero (2010) a família e a escola são os agentes socializadores muito importantes para uma criança. A família constitui o primeiro agente de socialização por isso tem a responsabilidade de transmitir os “valores, crenças, ideias e significados presentes na sociedade, este influencia significativamente no comportamento humano especialmente na primeira infância. A escola tem a missão de complementar a educação e o bem-estar proporcionados pela família. Segundo Alarcão (2006, p. 37), a família é:

um espaço privilegiado para a elaboração e aprendizagem de dimensões significativas da interação, como os contactos corporais, a comunicação, as relações interpessoais, mas é, também, um espaço de vivência das relações afetivas profundas, como a filiação, a fraternidade, o amor, a sexualidade ... numa trama de emoções e afectos positivos e negativos que, na sua elaboração, vão dando corpo ao sentimento de sermos quem somos e de pertencermos àquela e não a outra família. (Alarcão, 2006, p. 37).

Portanto, o apoio familiar é fundamental para a autoestima da criança e que, por vezes, é o suficiente para que esta consiga ultrapassar as suas barreiras, principalmente, nos casos de IE. Como refere Fonseca (2008, p. 378) “sem uma atmosfera afetiva, lúdica e relacional, a interação e a comunicação não se desenrolam favoravelmente, as crianças não podem continuar mergulhadas em envolvimento de ameaça, de *stress* e de humilhação”.

Para além da criação do ambiente favorável para o desenvolvimento harmonioso das crianças, os pais devem acompanhar ativamente na vida escolar dos seus educandos, pois, a fraca participação dos pais e encarregados de educação no PEA pode influenciar no IE. De acordo com Picanço (2012) a participação dos pais e ou encarregados de educação no estudo dos filhos é fundamental, senão o mais importante, porque o acompanhamento sistemático, metódico e constante permite que as crianças tenham um bom rendimento escolar. O autor defende ainda, que compete aos pais e ou encarregados de educação em especial, acompanhar ativamente a vida escolar,

promover a articulação entre a educação na família e o ensino escolar, diligenciar para que o seu educando se beneficie efetivamente dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem de correto comportamento e empenho no processo de aprendizagem. Portanto, a missão dos pais e ou encarregados de educação não se restringe em matricular os seus filhos e adquirir o material escolar, devem também, assumir-se como auxiliares activos e colaboradores indispensáveis no PEA dos seus educandos, participando activamente no projecto da escola.

c)Fatores institucionais

O IE não só depende de fatores individuais dos alunos e familiares, mas também, dos fatores institucionais, como refere Macamo (2015):

A motivação, a inteligência e o esforço do aluno são fatores indispensáveis para um bom desempenho. Porém, é fundamental que se compreenda que o insucesso escolar não é uma fatalidade e que os alunos não estão destinados a serem bons ou maus estudantes, tudo depende do funcionamento da escola e da sua interacção com o meio social, a relação com os pais e encarregados de educação, as características e entrega do próprio aluno. (Macamo, 2015, p. 15).

Portanto, para compreender o IE, para além dos fatores individuais, familiares é preciso ter em conta também, os fatores institucionais, que é o ambiente escolar. Macamo (2015) afirma que a estrutura organizativa existente numa escola pode contribuir para bons ou maus resultados dos alunos, isto é, para o sucesso ou IE, pois, interfere no aproveitamento dos alunos. Nesta visão, se a cultura organizacional, se o estilo de liderança adoptado pela escola não permitirem a criação de um ambiente democrático, isso pode influenciar negativamente nos resultados dos alunos, pode reduzir as expectativas dos professores e dos alunos em relação à escola. Outro aspecto apontado pela autora como fator institucional é a falta de avaliação permanente e sistemática das instituições de ensino, pois, se ninguém faz a monitoria das atividades, não se avalia os seus resultados face aos objetivos preconizados, nem se identifica os possíveis problemas que possam servir de obstáculos para o sucesso escolar, como consequência é o registro do insucesso.

O outro fator institucional do IE, segundo Martins (2017) diz respeito aos professores, concretamente a sua prática docente, aos seus recursos didáticos, as suas técnicas de comunicação, se não forem adequados às características da turma ou de cada aluno, o sucesso escolar estará comprometido.

Deste modo, é preciso que o professor tenha em mente que o PEA é dinâmico, varia de cada momento, de cada contexto e da realidade dos alunos. É pertinente abandonar as práticas pedagógicas tradicionais e optar pelo paradigma construtivista que consiste na aplicação de metodologias ativas e participativas de acordo com as particularidades individuais dos alunos. No processo de lecionação é pertinente que se valorize a diversidade cultural, tentar compreendê-la e utilizá-la como ferramentas essenciais para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Para tal, é necessário que os professores estejam devidamente preparados para enfrentar a diversidade na sala de aulas.

2. Teorias sobre o insucesso escolar

Dias (2017, p. 57) apresenta três principais teorias sobre o IE: “a teoria dos dons ou dons, relacionada aos fatores ligados aos alunos; a teoria *handicap* sociocultural, relativa à família e a teoria sócio institucional”.

2.1. Teoria dos dons ou dons

Segundo Silva (2004) a teoria dos dons defende que o rendimento escolar é determinado por dons pessoais e naturais do aluno, a inteligência de cada aluno é que dita o sucesso escolar. De igual modo, Teixeira (2021) afirma que a teoria dos dons parte da premissa de que a inteligência é hereditária e que os fatores genéticos são importantes para se compreender as diferenças entre classes sociais, por isso se o aluno fracassa na escola é devido aos seus genes e não aos fatores externos, como o meio e os procedimentos metodológicos adotados pelo professor.

Fazendo a análise da teoria dos dons, percebe-se que, esta considera o aluno como o único responsável pelo sucesso ou insucesso na sua aprendizagem. Exclui todos os fatores externos que podem influenciar na aprendizagem dos alunos.

2.2. Teoria *handicap* ou sociocultural

De acordo com Dias (2017) esta teoria defende que os fatores do insucesso escolar não centram apenas nas características individuais, mas sim, a família contribui para o sucesso ou o IE. Como refere Freire (2000), a educação é um processo de transformações sociais, sendo que a sociedade exerce uma força na aprendizagem do aluno e não o contrário. O autor defende que ninguém nasce mal-educado, mas sim a sociedade é que educou mal. Sendo a família a primeira instituição social influencia bastante na aprendizagem dos educandos.

Por sua vez, Silva (2004) defende que o IE é influenciado também pela herança cultural, deste modo os alunos que provém das zonas rurais tem a experiência diferente das que provém das zonas urbanas, pois, as formas de linguagem são responsáveis pela possibilidade e impossibilidade de assimilar com facilidade os conteúdos, pois esta é indispensável para a comunicação. Portanto, para a teoria sociocultural, o IE não só é determinado pelas características psicológicas dos alunos, mas também pela situação familiar, social e cultural. A responsabilidade é bipartida família/sociedade-aluno.

2.3. Teoria sócio institucional

Segundo Dias (2017) a teoria sócio institucional, defende que a problemática do IE não deve ser vista apenas no contexto individual (aluno) e familiar, mas também no contexto institucional (ambiente escolar). Para esta teoria o sucesso ou o IE depende da combinação de sinergias entre o aluno, família escola. O aluno deve possuir as capacidades cognitivas desenvolvidas para a assimilação dos conteúdos; a família deve proporcionar condições que contribuam para a aprendizagem eficaz do aluno e por sua vez, a escola deve proporcionar um ambiente favorável para a aprendizagem.

Teixeira (2021, p. 25) afirma que a teoria sócio institucional centra-se numa “abordagem conflitualista, na medida em que o IE é atribuído às relações de classes e o docente é um agente de execução ao serviço das classes”. Silva (2004) explica que nenhum modelo cultural de classes é, em si, superior aos outros e se existe um modelo dominante é porque este é imposto por uma classe dominante. Nesta senda, a escola deve criar condições para que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender. Ademais, deve assumir as suas funções sociais numa reciprocidade com o meio em que está inserido de modo a identificar e ultrapassar os possíveis obstáculos, actuando de forma adequada em cada momento e em todas as situações.

Ainda de acordo com Silva (2004), quando há coincidência entre os valores da escola e os da família, quando não há rupturas culturais, o PEA decorre com facilidade. O autor adverte que atualmente as escolas são caracterizadas por heterogeneidade de pessoas, onde os alunos, professores e pais e encarregados apresentam raízes culturais bem diversas, é necessário que o professor esteja atento a este aspecto durante a sua atividade docente.

Assim, com essa teoria, chega-se à percepção de que o aluno não é único responsável pelo sucesso ou o IE, a responsabilidade é tripartida família-aluno-escola. Portanto, este fenómeno deve ser compreendido nas três vertentes: vertente social, o

meio social em que o aluno está inserido; vertente individual, relacionada às particularidades individuais do aluno e a vertente institucional, que tem a ver com o ambiente escolar. Este estudo teve como suporte a teoria sócio institucional, por ser mais adequada à abordagem construtivista que consiste na aprendizagem significativa, onde o aluno deve ser orientado ao desenvolvimento de competências exigindo a responsabilidade de todos os intervenientes do PEA (aluno, família e escola) na operacionalização do projecto político pedagógico.

3. Metodologia

Baseando em Júnior, Oliveira, Santos e Schnekenberg (2021), neste estudo privilegiou-se a abordagem qualitativa que consistiu na análise e interpretação de dados através da técnica de análise de conteúdo. Em relação aos procedimentos técnicos, tomou-se como referência Chizzoti (2017), e optou-se pelo estudo de caso, que compreendeu três fases: a primeira fase consistiu na delimitação do caso, que se trata de reprovações nos exames da 10ª classe no ano de 2021 nas ESVMM e o levantamento bibliográfico inerente à temática; a segunda fase foi caracterizada pelo levantamento de dados no local de estudo, através da técnica de entrevista; a terceira e a última, consistiu na análise, interpretação e discussão de dados recolhidos que de seguida foram sistematizados em forma de relatório (artigo científico).

Quanto aos participantes de pesquisa, seleccionou-se um total de 30 participantes, destes, 20 são alunos que estiveram na situação negativa nos exames finais da 10ª classe no ano 2021, 2 gestores pedagógicos do 1º ciclo do ensino secundário geral e 8 professores que lecionaram a 10ª classe no ano letivo de 2021.

Por se tratar da abordagem qualitativa, a sistematização e interpretação de dados foram feitas com recurso à técnica de análise de conteúdo onde se observaram as seguintes etapas: a familiarização com os dados recolhidos, a codificação, a categorização das principais informações, a interpretação dos dados obtidos e por fim a discussão dos resultados. A primeira etapa consistiu na apreciação e transcrição de principais informações fornecidas pelos entrevistados; de seguida a categorização das principais informações, onde se baseou nas seguintes questões: Quais são os fatores que concorreram para o alto índice de reprovações nos exames finais da 10ª classe nas ESVMM, no ano letivo de 2021? De que forma os alunos e os professores foram envolvidos na preparação dos exames finais nas ESVMM? Quais são os documentos que regulam o processo de exames no Sistema Educacional moçambicano? Que estratégias

podem ser adoptadas para a redução de índice de reprovações nos exames finais da 10ª classe nas ESVMM? A discussão de dados consistiu no entrosamento entre as principais informações prestadas pelos entrevistados e com as literaturas, onde se procurou identificar as convergências e divergências e destas extraíram-se as principais conclusões.

3.1.Resultados e discussão: Factores associados ao alto índice de reprovações nos exames finais da 10ª classe nas Escolas Secundárias da Vila de Mandlakazi, no ano letivo de 2021

Em resposta à primeira questão da pesquisa, da qual se pretendia saber quais foram os principais factores que contribuíram para o alto índice de reprovações nos exames finais da 10ª classe nas ESVMM no ano letivo 2021, foram entrevistados professores, alunos e gestores pedagógicos. Dos vinte alunos que participaram da pesquisa quinze afirmaram que a pandemia da COVID -19, que obrigou a alteração do ritmo das actividades escolares, onde o aluno ia à escola em dias alternados aliado à complexidade dos conteúdos. Devido a paralisação das aulas no ano letivo 2020, em 2021, foram lecionados conteúdos da 9ª e 10ª classe. Dois alunos, afirmaram que a principal causa de reprovações foi a situação económica de alguns pais e ou encarregados de educação que lhe impossibilitou a adquirir telemóveis que suportam os *softwares* de ambientes virtuais de aprendizagem; por fim, três alunos consideram que a principal causa das reprovações em massa nos exames finais no ano 2021 foi a fraca dedicação. Segundo eles, alguns, só começaram a preocupar-se pelo processo de exames nos meses de Setembro e Outubro, sendo tarde demais tendo em conta que os exames decorrem no mês de Novembro.

Os resultados das entrevistas administradas aos alunos, revelam que constituíram factores concorrentes à reprovações: a pandemia de COVID-19, que obrigou a introdução do modelo híbrido nas escolas suporte dos dispositivos digitais; a incapacidade financeira em adquirir dispositivos que suportam as plataformas virtuais de aprendizagem e o pagamento de internet, fizeram com que alguns alunos não tivessem acesso às aulas online e a fraca dedicação nos estudos. De acordo com Martins (2017) a situação económica e financeira da família têm influência no rendimento escolar dos filhos. Se os pais e ou encarregados de educação não conseguem garantir na criança cuidados básicos de saúde, alimentação adequada, assim como o material de apoio para a aprendizagem pode contribuir isso para o insucesso escolar.

Ainda em relação à primeira questão, foram entrevistados professores que lecionaram as disciplinas com exames nas turmas da 10^a classe no ano letivo 2021. Dos oito professores que participaram da pesquisa, cinco afirmaram que a COVID-19 foi a principal causa de reprovações, pois foram obrigados a reinventar-se na nova realidade sem ter tido nenhuma capacitação. Três professores afirmaram que a fraca dedicação dos alunos contribuiu bastante para as reprovações em massa. De acordo com Lagarto (2019), o professor é um agente ativo de mudança, é estimulador de desafios cognitivos e colaborador principal na construção do conhecimento pelos alunos. Portanto, o seu papel é liderar ativamente o processo de ensino através da diversificação de estratégias, assegurando que todos os alunos progridam. Neste sentido, sendo ele o condutor do PEA na turma é necessário que seja criativo em delinear estratégias ou atividades que possam ajudar aos alunos na preparação para os exames finais durante o ano letivo, ao invés de esperar pelo calendário estabelecido pela direção da escola.

Por fim, dos dois gestores pedagógicos entrevistados, um afirmou que a principal causa do alto índice de reprovações nos exames finais da 10^a classe no ano letivo de 2021, foi a introdução do Diploma Ministerial 4/2021, que aprova o Regulamento Geral de Avaliação. Este documento preconiza a nota mínima de 8 valores no exame; o outro defende que o alto índice de reprovações deveu-se a fontes de exames não confiáveis e fraca dedicação por parte dos alunos. A visão de um dos gestores pedagógicos que consiste na definição da nota mínima nos exames como um dos principais fatores que contribuiu para o alto índice de reprovações nos exames da 10^a classe no ano letivo de 2021, diverge-se da de Freitas (2019) e Neves (2020). Segundo os autores, o processo de avaliação de aprendizagem exige cuidados teórico-metodológicos que consistem na definição do objeto de avaliação, a coleta e análise descritiva dos resultados e o estabelecimento de um padrão de qualidade admitido como satisfatório. Nesse contexto é imprescindível a definição de um mínimo de competências que aluno deve apresentar para ser considerado aprovado.

Em suma, com base nos resultados das entrevistas pode-se concluir que constituíram fatores para o alto índice de reprovações nos exames finais da 10^a nas ESVMM no ano letivo 2021, a fraca preparação dos professores para lecionarem as aulas no regime híbrido aliada ao fraco domínio do uso das TICs no PEA; a fraca dedicação dos alunos, a situação econômica de alguns pais e ou encarregados de educação que consistiu na incapacidade de garantir as condições básicas para que os seus educandos tivessem acesso a aulas online.

3.2.O envolvimento dos alunos na preparação do processo de exames finais nas escolas secundárias da vila municipal de Mandlakazi

Em relação ao envolvimento dos alunos no processo dos exames, dos oito professores envolvidos na pesquisa, sete afirmaram que os alunos participaram nesse processo desde as aulas de preparação, realização e na fase da divulgação dos resultados; um, afirmou que por ser um processo sigiloso, os alunos não são envolvidos na organização do mesmo, apenas são consumidores daquilo que os outros prepararam.

Por sua vez, dos dois gestores pedagógicos, um fez saber que a Direção da Escola planifica todas as atividades inerentes ao processo dos exames finais e os alunos são envolvidos na sua execução; o outro afirmou que os alunos foram envolvidos em todas as atividades ligadas aos exames, desde a organização dos processos individuais, participação nas aulas de preparação até à fase de realização. Entrevistados os alunos, dezesseis responderam que participaram no processo de organização dos exames quando iniciaram as aulas de preparação. Para além da participação nas aulas de preparação, os restantes quatro acrescentaram terem sido envolvidos na organização das salas, assim como na atualização dos documentos nas pastas de processos individuais.

Com base nos resultados das entrevistas, os alunos só foram envolvidos apenas nas aulas de preparação para os exames e na fase de realização. Fazendo o cruzamento entre os resultados das entrevistas e as visões de Leitão e Stefanuto (2020) e Freitas (2019) percebe-se que houve um fraco envolvimento dos alunos do processo de exames. Os autores defendem que o aluno é o protagonista do PEA e os professores são os mediadores deste processo. Portanto, os alunos devem ser envolvidos ativamente em todas as ações que dizem respeito a sua formação a partir do momento da sua planificação, implementação e análise dos resultados.

De acordo com MEC (2007) uma das etapas do processo de exames é a de planificação, que consiste no delineamento de todas as atividades inerentes ao mesmo, a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo a todos os níveis, macro até ao micro, que é a escola. Sendo atividades que dizem respeito a aprendizagem dos alunos, e os mesmos beneficiários diretos devem fazer parte da sua concepção de modo a manterem-se familiarizados. Conforme defendem Leitão e Stefanuto (2020) o aluno é o principal ator do PEA, ele deve estar familiarizado com todas as ações que dizem respeito a sua formação, ademais, nem todas as etapas ou atividades relacionadas ao processo de exames constituem segredo.

Portanto, o aluno como centro do PEA, não só deve ver as “coisas” a acontecerem, é importante que faça parte de toda planificação e que tenha a oportunidade de sugerir algumas ações com vista o sucesso da sua aprendizagem, como a elaboração dos horários de estudos, as estratégias para formação dos grupos de estudo e, é pertinente, também, que esteja familiarizado do cronograma das atividades letivas, incluindo o calendário das avaliações.

3.3.O ensaio dos alunos na técnica de elaboração das questões de exames

No que diz respeito às formas usadas para ensaiar os alunos na técnica de elaboração das questões dos exames, os alunos e professores, participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que em nenhum momento esse procedimento foi usado, mas sim, os professores elaboraram fichas de exercícios em que os alunos foram orientados a responder. Para além de fichas de exercícios foram orientados a resolverem os exames dos anos anteriores. Por sua vez, os gestores pedagógicos, dos dois entrevistados, um afirmou que não tinha certeza se a técnica de ensaio de elaboração de questões de exames foi aplicada ou não, pois ele nunca imaginava que pudesse existir. O outro gestor pedagógico fez-nos saber que a elaboração das questões foi da responsabilidade dos professores, os alunos apenas colocavam as dúvidas.

Portanto, os resultados das entrevistas evidenciam que nas ESVMM no ano letivo de 2021, os alunos apenas foram orientados a resolverem as fichas de exercícios elaboradas pelos professores e os exames dos anos anteriores. Estes não foram submetidos ao exercício que lhes permitisse ampliar o seu raciocínio em torno das competências exigidas nos programas de ensino. Segundo Simpaio (2019) a preparação dos alunos aos exames com base na resolução dos questionários fornecidos pelos professores e exames dos anos anteriores é uma prática que limita a criatividade do aluno, colocando-o como elemento passivo. Nessa prática ele apenas irá memorizar mecanicamente as respostas das perguntas em que foi imposto sem conseguir fazer análise crítico-reflexivo das mesmas em relação com o que se pretende alcançar. Nessa ordem de ideia, o aluno decora as respostas, qualquer situação que obrigar a alteração do seu estado emocional não conseguirá se recordar das mesmas.

3.4.Domínio dos documentos legais que regulam o processo dos exames no Sistema Nacional de Educação pelos alunos

Atinente aos documentos que regulam o processo dos exames em Moçambique, foi colocada a questão: quais são os instrumentos orientadores do processo de exames? Dos vinte alunos participantes na pesquisa, dezoito fizeram menção de matrizes dos conteúdos dos exames como instrumentos que regulam o processo dos exames; outros dois, para além das matrizes de objectivos e conteúdos de exames, citaram o Regulamento Geral de Avaliação.

Em relação ao domínio dos documentos que regulam o processo dos exames em Moçambique, os resultados das entrevistas evidenciam que os alunos não têm o domínio desses instrumentos legais. Freitas (2019) compara o exame como instrumento de avaliação somativa com um jogo de futebol em que é preciso uma boa preparação para poder se alcançar a vitória, só se prepara melhor quem tem o domínio das regras do jogo. O autor corrobora ainda com a visão de Neves (2020) no sentido de que todas as regras do jogo devem ser familiarizadas logo no primeiro dia, não podem ser anunciadas ao longo do jogo. Portanto, é importante que todas as normas que regulam o processo de exames nas escolas moçambicanas sejam socializadas aos alunos logo nos primeiros dias de aulas e de forma permanente.



3.5.Estratégias que podem ser adoptadas para a redução de índices de reprovações nos exames finais nas ESVMM

Em relação à última questão, onde se pretendia recolher as possíveis estratégias para a redução do índice de reprovações nos exames finais nas ESVMM, responderam esta questão vinte alunos, oito professores e dois gestores pedagógicos. Na categoria dos alunos, oito deles sugeriram a planificação de aulas de retorno, que consistiriam na resolução de exames dos anos anteriores e o esclarecimento de possíveis dúvidas; para sete alunos, também entrevistados, a estratégia seria a criação de grupos; outros cinco sugeriram a realização de palestras de sensibilização aos alunos com a vista a estarem mais consciencializados em relação ao processo dos exames. Dos oito professores entrevistados, sete sugeriam a criação de grupos de estudos e disponibilização dos exames dos anos anteriores para que os alunos possam resolver; por fim, um professor sugeriu o acompanhamento personalizado dos alunos com vista a identificar as reais dificuldades de cada um e apoiar na sua superação.

Os gestores pedagógicos quando foram convidados a sugerirem as estratégias para a redução do índice de reprovações nos exames, dos dois, um sugeriu a revisão do Regulamento Geral de Avaliação, de modo que este possa abrir espaço para o arredondamento dos valores obtidos nos exames, para que quem consegue sete vírgula cinco, a nota possa ser arredondada e encontrar-se, portanto, o aluno, na situação de aprovado. O outro gestor pedagógico sugeriu a sensibilização aos alunos para aderirem aos estudos em grupos e absterem-se de situações de fraudes académicas.

Desse modo, com base nas entrevistas, conclui-se que como estratégias a para a redução de índice de reprovações nos exames finais da 10^a classe nas ESVMM, seriam a aplicação da pedagogia de diferenciação, onde o aluno é orientado para realizar as atividades tendo em conta as suas particularidades; o aprimoramento da avaliação formativa, e a promoção de trabalhos em grupos. De acordo com Severino (2019) cada aluno apresenta as suas dificuldades, por isso, é pertinente o uso da estratégia de diferenciação e compensação pedagógica, que consiste na elaboração de atividades compensatórias ao défice que os alunos possam apresentar.

Por sua vez, de Oliveira, Mota e de Sousa (2022) afirmam que a avaliação formativa tem como função pedagógica orientar os alunos naquilo que eles precisam aprender e aos professores naquilo que precisam melhorar na sua acção docente, por isso, deve sempre se assegurar à avaliação diagnóstica, pois é através dela que poderá obter os subsídios necessários para a construção de novos conhecimentos, e que também servirão como ponto de partida para a obtenção de melhores resultados.

Conclusão

O estudo tinha como objetivo geral “compreender os factores associados ao alto índice de reprovações nos exames finais da 10^a classe no ano letivo de 2021 nas ESVMM”. O mesmo foi desdobrado pelos seguintes objetivos específicos “Identificar os principais factores associados ao alto índice de reprovações nos exames finais da 10^a classe no ano letivo de 2021 nas ESVMM; Descrever o envolvimento dos alunos e professores na preparação dos exames finais nas ESVMM; Aferir o domínio dos documentos que regulam o processo dos exames no Sistema Nacional pelos alunos, professores e Gestores pedagógicos nas ESVMM; e Propor estratégias de solução para a redução do índice de reprovações nos exames finais”.

Quanto ao primeiro objetivo específico, segundo o qual se pretendia identificar os principais factores associados ao alto índice de reprovações nos exames finais da 10^a

classe no ano letivo de 2021 nas ESVMM, de acordo com os resultados, constituíram fatores para o alto índice de reprovações, a paralisação das aulas no ano letivo 2020 devido a pandemia de COVID-19. Em 2021, foram lecionados conteúdos da 9ª e 10ª classe, para além de que a situação obrigou a alteração do ritmo das atividades escolares, onde o aluno passou a ir à escola em dias alternados aliado à complexidade dos conteúdos.

Quanto ao envolvimento dos alunos e professores na preparação dos exames finais nas ESVMM, com base nos resultados os alunos só são envolvidos apenas nas aulas de preparação para os exames e na fase de realização, portanto conclui-se que houve um fraco envolvimento dos alunos do processo de exames, para o caso dos professores, participaram da fase de preparação dos alunos até a de conselho de notas. Em relação ao domínio dos documentos que regulam o processo dos exames no Sistema Nacional de Educação pelos alunos, professores e Gestores pedagógicos nas ESVMM, de acordo com os resultados concluiu-se que há um fraco domínio destes documentos principalmente por parte dos alunos.

Em suma, conclui-se que os fatores que contribuíram para o alto índice de reprovações nos exames finais da 10ª classe nas ESVMM de Mandlakazi no ano letivo de 2021, são de natureza individual, relacionados à fraca dedicação dos alunos; de origem institucional relacionados com a fraca capacitação docente para responder às mudanças impostas pela pandemia da COVID-19; a aplicação de práticas pedagógicas tradicionais e não sensíveis à diversidade; o fraco envolvimento dos alunos no processo de exames e a fraca divulgação da legislação que regula o processo de avaliação de aprendizagem no SNE, incluindo o processo de exames; os fatores familiares, relacionados a situação de renda familiar de alguns pais e ou encarregados de educação, que lhes impossibilitou a adquirirem o material de apoio a aprendizagem dos seus educandos.

Face aos resultados obtidos, propõe-se como sugestões: às Direcções das Escolas para que criem condições para a indução dos professores sempre que houver alguma reforma curricular ou introdução de novas metodologias de ensino; socializem ao máximo com todos os intervenientes do PEA os instrumentos que regulam o SNE; garantem o apoio psicopedagógico a todos os alunos com sinais de IE e capacitem aos professores sobre métodos ativos e participativos de aprendizagem. Aos professores para que: optem pelo paradigma construtivista, em que meta é o desenvolvimento de competências e não apenas o cumprimento dos programas de ensino; apostem na formação contínua, pois, o processo educativo é dinâmico, muda a cada dia, exigindo a

inovação pedagógica; familiarizem aos alunos com todo o processo de exames logo nos primeiros dias de aulas e sejam criativos nas suas atividades, visto que na turma há diversidades de alunos, portanto, é necessária a criatividade para poder aplicar a estratégia de diferenciação e compensação pedagógica, recorrendo à práticas pedagógicas sensíveis à diversidade. Por fim sugere-se aos alunos para que sejam persistentes, dedicados, atuando com foco e determinação na sua carreira estudantil e, preocupem-se em desenvolver competências e não apenas somar classes.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, M. (Des)equilíbrios familiares. 3.ed. Coimbra: Ed. Quarteto, 2006.
- BRANCO, J. P. *Insucesso escolar: um estudo na área escolar da Maia*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2012.
- CHIZZOTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- CORTESÃO, L.; TORRES, M. A. *Avaliação pedagógica I - insucesso escolar*. Lisboa: Porto Editora, 1990.
- DE OLIVEIRA, R. G., MOTA, A. A., & DE SOUSA, J. A. A Avaliação Educacional: uma breve análise das modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. *Cadernos de Pedagogia*, São Carlos, 16 (34): 21-28, 2022.
- DIAS, M. N. *Contributos para compreender o insucesso escolar*. Santarém: IPSantarém, 2017.
- FERREIRA, S. H.; BARRERO, S. D. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. *PSICO*, Porto Alegre: PUCRS, 41(4): 462 – 472, 2010.
- FONSECA, V. D. *Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar*. Lisboa: Âncora Editora, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FREITAS, P. F. *Formação docente em avaliação educacional: lacunas, consequências e desafios*. 149f. (Tese de Doutoramento). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019.
- INDE. Moçambique. *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral*. Maputo. Imprensa Universitária, UEM, 2007.
- JÚNIOR, E. B. L., DE OLIVEIRA, G. S., DOS SANTOS, A. C. O., & SCHNEKEMBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. Minas Gerais: *Cadernos da FUCAMP*, Monte Carmelo, 20(44): 36-51, 2021.

- LAGARTO, M. J. S. *Avaliação formativa e exames nacionais: Análise de práticas de ensino e avaliação de uma professora da disciplina de História*. 435f. (Dissertação de especialização em avaliação em Educação). Universidade de Lisboa. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2019.
- LEITÃO, R. A. R.; STEFANUTO, V. A. Entre a prática de exames e a perspectiva formativa: Avaliação da aprendizagem a partir do olhar dos discentes do ensino médio integrado. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Rio Grande do Norte, 2(19): 1-22, 2020.
- LEITE, C.; FERNANDES, P. Inovação pedagógica: uma resposta às demandas da sala de aula universitária. *Perspectiva*, Florianópolis, 29(2): 507-533, 2011.
- MACAMO, E. M. *Insucesso escolar em Moçambique: Estudo do Caso na Escola Secundária Graça Machel*. 123f. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Universidade Aberta, 2015.
- MARTINS, H. S. S. *Insucesso Escolar: Prevenção e Intervenção na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Paula Frassinetti, 2017.
- MEC, Moçambique. *Regulamento da organização do processo de exames*. Boletim da República número 34, 1ª série. Maputo: Imprensa Nacional, 2007.
- MINEDH, Moçambique. *Regulamento Geral do Ensino Básico*. Maputo: Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, 2008.
- MINEDH, Moçambique. *Regulamento Geral de Avaliação*. Maputo. Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, 2021.
- NEVES, M. A. *O impacto de percursos passados de insucesso escolar, na vivência presente e expectativas futuras face à escola: Efeitos moderadores e preditores de fatores psicossociais e sociodemográficos*. 73f. (Dissertação de Mestre em Psicologia). Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação. Porto: Universidade do Porto, 2020.
- PICANÇO, A. L. B. *A relação entre a escola e a família. As suas implicações no processo de ensino – aprendizagem*. (Relatório de Mestrado em Supervisão Pedagógica). Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa: Associação de Jardins – Escolas João de Deus, 2012.
- SEVERINO, A. D. *Insucesso escolar e estratégias pedagógicas inovadoras: estudo de caso na Escola Comandante Bula, Huambo*. 81f. (Tese de Mestrado em Ciências de Educação). Universidade Portucalense. Porto: Universidade Portucalense, 2019.
- SILVA, R. M. F. *Desenvolvimento profissional de professores de matemática do 2º ciclo do ensino básico: o insucesso escolar e estratégias para o minorar*. (Dissertação de

Mestrado em Educação). Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho. Braga: Universidade do Minho, 2004.

SILVA, C. *A problemática do insucesso escolar: a educação física como estratégia de combate ao insucesso escolar - uma abordagem teórica*. Trás-Os-Montes e Alto Douro: Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, 2011.

SIMPAIO, M. O. *Os estudantes e o uso das TIC na preparação aos exames de seleção do ensino superior público: ferramentas, dificuldades e táticas*. 155f. (Dissertação de mestrado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

TEIXEIRA, K., V. V. S. L. *O Insucesso Escolar no Conselho de São Lourenço dos órgãos (CSLO) e o Papel da Administração Local: Estudo do Caso - Escola Secundária Luciano Garcia*. 147f. (Dissertação de Mestrado em Gestão Autárquica). Instituto Superior de Gestão e Ciências. Lisboa: ISEC Lisboa, 2021.

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023



Para citar este texto (ABNT): SITOIE, Ananias Orlando. O insucesso escolar: fatores associados à reprovações nos exames finais da 10^a classe nas escolas da vila municipal de Mandlakazi no ano letivo de 2021. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.295-314, out. 2023.

Para citar este texto (APA): Siteo, Ananias Orlando. (out. 2023). O insucesso escolar: fatores associados à reprovações nos exames finais da 10^a classe nas escolas da vila municipal de Mandlakazi no ano letivo de 2021. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 295-314.